

ARTIGO DE REVISÃO

ALEITAMENTO MATERNO PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Vieira

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário- UNIFASAM
E-mail: vrlgabriela@gmail.com

Lorranny Viana Pereira Borges

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário- UNIFASAM
E-mail: lorrannyviana066@gmail.com

Mayara Maria Souza de Almeida

Docente do Centro Universitário- UNIFASAM-
Doutora em Enfermagem - UFG
E-mail: maymsalmeida@hotmail.com

Sara Oliveira Souza

Docente do Centro Universitário- UNIFASAM
Mestre em Enfermagem - UFG
E-mail: sara.souza@fasam.edu.br

Ângela Gilda Alves

Docente do Centro Universitário- UNIFASAM
Doutora em Enfermagem - UFG
E-mail: angela.alves@fasam.edu.br

Thaynara Lorrane Silva Martins

Docente do Centro Universitário- UNIFASAM- Orientadora
Mestre em Enfermagem - UFG
E-mail: thaynara3@hotmail.com

ALEITAMENTO MATERNO PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo: O aleitamento materno é definido, como o alimento mais completo, rico em nutrientes e anticorpos, além de ser o único capaz de reforçar laços entre mãe e bebê. Percebeu-se que a grande causa do desmame precoce se dá devido a dificuldades das puérperas nos primeiros meses e falta de preparo dos profissionais que acompanharam a gestante no pré-natal. Com isso o objetivo desse estudo e identificar na literatura manejos de enfermagem que levaram o êxito na amamentação. Trata se de uma revisão bibliográfica integrativa da literatura realizada no período de 2022-2023. Através dos estudos notou se que a baixa orientação das gestantes e puérperas é o item que tem mais se favorecido para as dificuldades na amamentação, desencadeando insegurança sobre sua produção de leite. E evidente a importância da atualização e capacitações dos profissionais, para que consigam amparar futuras puérperas.

Descritores: Aleitamento Materno, Enfermagem Neonatal, Enfermagem.

Abstract: Breastfeeding is defined as the most complete food, rich in nutrients and antibodies, as well as being the only one capable of strengthening the bond between mother and baby. It was noticed that the main cause of early weaning is due to the difficulties faced by puerperal women in the first few months and a lack of preparation on the part of the professionals who accompanied the pregnant woman during prenatal care. With this in mind, the aim of this study was to identify in the literature nursing approaches that lead to successful breastfeeding. This is an integrative bibliographic review of the literature carried out between 2022 and 2023. Through the studies, it was noted that the low orientation of pregnant and postpartum women is the item that has most favored difficulties in breastfeeding, triggering insecurity about their milk production. It is clear that it is important for professionals to be updated and trained so that they can support future puerperae.

Descriptors: Breastfeeding, Neonatal Nursing, Nursing.

Resumen: La lactancia materna se define como el alimento más completo, rico en nutrientes y anticuerpos, además de ser el único capaz de reforzar el vínculo entre la madre y el bebé. Se constató que la principal causa del destete precoz se debe a las dificultades enfrentadas por la puérpera en los primeros meses y a la falta de preparación de los profesionales que acompañaron a la gestante durante los cuidados prenatales. Teniendo esto en cuenta, el objetivo de este estudio fue identificar en la literatura las prácticas de enfermería que conducen al éxito de la lactancia materna. Se trata de una revisión bibliográfica integradora de la literatura realizada entre 2022 y 2023. Los estudios mostraron que la mala orientación a las gestantes y puérperas es el ítem que más ha favorecido las dificultades en la lactancia, desencadenando inseguridad sobre su producción de leche. Está claro que es importante que los profesionales se actualicen y se formen para que puedan apoyar a las futuras puérperas.

Descriptor: Lactancia Materna, Enfermería Neonatal, Enfermería.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é definido, como o alimento mais completo, rico em nutrientes e anticorpos, além de ser o único capaz de reforçar laços entre mãe e bebê¹. Devido sua alta complexidade de nutrientes é capaz de reduzir índices de patologias na primeira infância, como infecções e diarreias, tornando se um grande aparato para diminuição de taxas de morbidade e mortalidade, reduzindo expressivamente problemas de saúde pública²⁻³.

Mediante aos inúmeros benefícios e aos baixos índices de amamentação no Brasil percebido por especialistas, iniciaram as redes de promoção ao aleitamento materno, contemplando a rede "Amamenta Brasil", Bancos de leite Humano e a Iniciativa do Hospital da Criança os "10 passos para o sucesso da amamentação"²⁻⁴. Essas redes foram estruturadas em Unidades Básica de saúde (UBS) e maternidades em todo território brasileiro⁵.

Através de estudos realizados em prol da amamentação, percebeu-se que a grande causa do desmame precoce se dá devido as dificuldades das puérperas nos primeiros meses, que tem como obstáculos a pega correta, traumas mamilares, introdução de leites artificiais sem demanda, bicos artificiais e falta de preparo dos profissionais que acompanharam a gestante no pré-natal e puerpério³. Com isso nota-se a importância da atualização desses profissionais, para que consigam amparar futuras puérperas⁶⁻⁷. Visando garantir um aprofundamento mais amplo por profissionais da enfermagem, pois possuem habilidades técnicas em educação em saúde, sistematização da assistência, reduzindo os índices de intercorrências com seu plano de cuidado, além de realizarem maior assistência a mulher em todos os ciclos de sua vida, possibilitando orientações com confiança e criação de vínculos que favorecem a adesão⁸⁻⁹.

O enfermeiro inicia seu processo para promover educação em saúde, em sua graduação, com grade curricular voltado nas estratégias de educação a família, prevenção e letramento em saúde⁶. As ações em saúde têm com intuito apoiar, ouvir e orientar para que os indivíduos levem uma vida mais tranquila e saudável⁷. Em virtude de sua competência e habilidades a enfermagem consegue transmitir de forma fidedigna as condutas do aleitamento materno para as lactantes.¹⁰⁻¹¹.

Diante dos obstáculos citados, nota se a lacuna no processo de amamentação, principalmente nos primeiros dias do encontro mãe e bebê, onde muitas mães esperam pela fisiologia natural do corpo para produção de leite, uma pega facilitadora, no entanto,

a idealização não ocorre, retornando para o domicílio com dúvidas, insegurança e a lactação inefetiva⁶⁻⁸⁻¹¹.

O uso de manejo para guiar o aleitamento materno, torna se benéfico para tríade, mãe- bebê- profissional, possibilitando que os profissionais consigam discernir o momento de cada intervenção, quais evidências seguirem, organização e padronização inicial do manejo¹². Oportunizando uma assistência humanizada, com benefícios para a saúde materno- infantil e respaldada nos direitos de ambos¹³. Diante destas ações estará promovendo a mãe- filho “Gold Hour”, o colostro, pega correta, baixo risco hipoglicemia e contato pele a pele¹⁴.

Com pressuposto de melhorar a assistência de enfermagem, dentro das maternidades quanto ao aleitamento materno notou se a viabilidade da elaboração de uma revisão de literatura com estudos de orientações de manejo, para minimizar o desmame precoce, índices de dificuldades e traumas mamilares no puerpério. A revisão integrativa de manejo para profissionais de enfermagem irá colaborar com as Políticas de Saúde, se transformando em um guia publicado de fácil acesso para os profissionais, promovendo, apoiando e protegendo o aleitamento perante a comunidade.

OBJETIVO

Discutir e relatar na literatura manejos de enfermagem que levaram o êxito na amamentação.

MATERIAL E MÉTODO

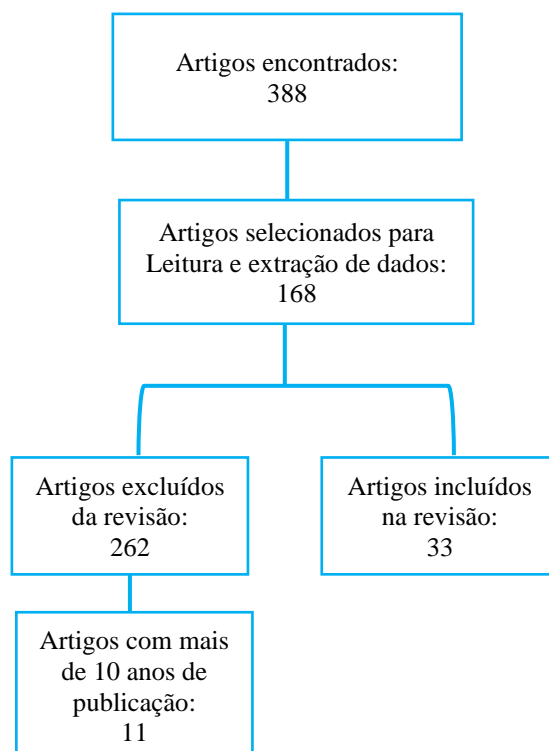
Trata se de uma revisão bibliográfica integrativa, que utilizou a pergunta norteadora “Quais manejos de enfermagem são realizados para que a puérpera tenha êxito durante o processo de aleitamento materno?”

O método de escolha é de forma ordenada e abrangente, foi utilizando para busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano “AND” com os termos: “Aleitamento Materno” AND “Enfermagem Neonatal”, “Aleitamento Materno” AND “Enfermagem”. Logo após foram realizadas as análises dos objetivos, métodos e resultados que correspondiam ao tema pesquisado.

O estudo é constituído por artigos e manuais pesquisados no website da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na plataforma da PubMed, nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), BIREME, as buscas foram realizadas no período de setembro de 2022 a agosto de 2023.

Adotou - se como critérios de inclusão: Materiais bibliográficos com no máximo 12 anos (2011- 2023), em todos os idiomas. E como critério de exclusão: Estudos com mais de 12 anos de publicação e amostragens de sites jornalísticos, populares e manuais.

Figura 1. Etapas de inclusão e exclusão de estudos



Fonte: Elaborado por Viera G, Borges LVP. Goiânia-Go, 2023.

RESULTADOS

Quadro 1. Extração de Dados dos Artigos Selecionados, dos anos de 2013 a 2023

Nº	Título	(1) Autor (es) (2) Ano de publicação (3) Origem da fonte/País de origem	(4) Objetivo do estudo	(5) População do estudo	(7) Principais resultados do estudo
1	Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva	(1) Silva, D. M. N.; Waterkemper, R; Silva, D. F. E; (2) 2014. (3) Rio Grande do Sul, Brasil.	(4) Objetivo foi identificar o conhecimento das puérperas sobre aleitamento materno exclusivo.	(5) 13 puérperas.	(7) Mesmo recebendo informações de profissionais de saúde no período pré-natal sobre a amamentação, é possível compreender a necessidade de melhorar a comunicação e o acompanhamento das puérperas por estes profissionais.

Quadro 1. Continuação. Extração de Dados dos Artigos Selecionados, dos anos de 2013 a 2023

Nº	Título	(1) Autor (es) (2) Ano de publicação (3) Origem da fonte/País de origem	(4) Objetivo do estudo	(5) População do estudo	(7) Principais resultados do estudo
2	Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em uma maternidade pública “Amiga da Criança” do Nordeste do Brasil.	(1) Sampaio, Á.R.; Bousquat, A; Barros, C; (2) 2016. (3) Não encontrado.	(4) Identificar a prevalência de adesão ao quarto passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança - colocar os bebês em contato pele a pele com suas mães imediatamente após o nascimento por pelo menos meia hora.	(5) 107 puérperas.	(7) Foram entrevistadas 107 puérperas; 9,3% realizaram o quarto passo adequadamente; a adequação do quarto passo foi negativamente associada ao parto cesariano ($p<0,01$), e não se associou com receber, durante o pré-natal, orientações sobre aleitamento e sobre amamentação na primeira hora de vida.
3	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos de interrupção no primeiro mês após a alta hospitalar.	(1) Lima, A. P.E; Castral, T.C; Leal, L.P; Javorski, M; Sette, G.C.S; Scochi, C.G.S; Vasconcelos, M.G.L; (2) 2019. (3) Rio de Janeiro, Brasil.	(4) Estimar a prevalência de aleitamento materno exclusivo de prematuros na alta hospitalar, aos 15 e 30 dias pós-alta, e identificar as alegações maternas para sua interrupção.	(5) 108 prematuros nascidos em dois Hospitais Amigos da Criança.	(7) Houve redução significativa nas taxas de aleitamento materno exclusivo após a alta, apontando a importância do acompanhamento pós-alta para reduzir o desmame precoce, sobretudo com ações educativas que previnam as insuficiências reais e percebidas na oferta de leite.
4	Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo.	(1) Javorski, M; Rodrigues, A.J; Dodt, R.C.M; Almeida, P.C; Leal, L.P; Ximenes, L.B; (2) 2018. (3) São Paulo-SP.	(4) Avaliar os efeitos do uso de álbum seriado (álbum seriado) na autoeficácia materna em amamentar e seus efeitos no aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros dois meses de vida de crianças.	(5) Mulheres no terceiro trimestre de gestação.	(7) Amamentar exclusivamente no GI foi duas vezes maior que no GC (RR 2,2, IC 1,51-3,21).

Quadro 1. Continuação. Extração de Dados dos Artigos Seleccionados, dos anos de 2013 a 2023

Nº	Título	(1) Autor (es) (2) Ano de publicação (3) Origem da fonte/País de origem	(4) Objetivo do estudo	(5) População do estudo	(7) Principais resultados do estudo
5	Qualidade assistencial na amamentação: implantação do índice de trauma mamilar.	(1) Cirico, M.O; Shimoda, G.T; Oliveira, R.N; (2)2017. (3) Não encontrado.	(4) Avaliar a adequação do instrumento Indicador de Trauma Mamilar, implantado no Alojamento Conjunto de um Hospital Universitário, como indicador de qualidade assistencial nais e hospitalares.	(5) 1.691 puérperas.	(7) A média de índice de trauma mamilar foi de 55,5%, o trauma mais frequente, a escoriação (62,2%), sendo a principal causa à pega inadequada do recém-nascido (44%).
6	Conhecimentos dos enfermeiros e estratégias de incentivo à participação da família no aleitamento materno.	(1) Dias, R.B; Boery, R.N; Vilela, A.B; (2) 2016. (3) São Paulo, Brasil.	(4) Este estudo buscou analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre os benefícios do aleitamento materno para a família e descrever a inclusão do envolvimento familiar nas atividades de saúde associadas ao aleitamento materno.	(5) 8 enfermeiros.	(7) Os resultados permitiram inferir que a participação familiar na amamentação é desafiadora, constituindo-se na necessidade de revisão das práticas dos profissionais de saúde, devendo ser incentivada em todas as ações
7	Crenças, conhecimentos, ações das técnicas de enfermagem em aleitamento materno no manejo da dor na imunização	(1) Rosa, I.T; Rossato, L.M; Guedes, D.M.B; Fogaça, V.D; Domingues, F; Silva,L; (2) 2022. (3) São Paulo, Brasil.	(4) Compreender as crenças, conhecimentos e ações dos técnicos de enfermagem sobre aleitamento materno como forma de intervenção não farmacológica para alívio da dor em recém-nascidos e lactentes durante a imunização.	(5) Profissional da saúde.	(7) Apesar do conhecimento sobre os benefícios da amamentação como o método mais eficaz para o alívio da dor em recém-nascidos e lactentes durante a vacinação, suas crenças restritivas sobrepuseram-se à evidência, levando-as a agir de modo a desencorajar ou impedir a mãe de amamentar durante a vacinação.

Quadro 1. Continuação. Extração de Dados dos Artigos Seleccionados, dos anos de 2013 a 2023

Nº	Título	(1) Autor (es) (2) Ano de publicação (3) Origem da fonte/País de origem	(4) Objetivo do estudo	(5) População do estudo	(7) Principais resultados do estudo
8	Diagnósticos de enfermagem relacionados ao aleitamento materno em unidade de alojamento conjunto.	(1) Silva, E.P; Alves, A.R; Macedo, A.R; Bezerra, R.M; Almeida, P.C; Chaves, E.M; (2)2013. (3) São Paulo, Brasil.	(4) O estudo objetivou identificar, em um Alojamento Conjunto, diagnósticos relacionados ao fenômeno da amamentação segundo a Taxonomia II da NANDA-I.	(5) 83 mães e seus bebês no período de fevereiro a abril de 2011.	(7) Os resultados mostraram que o diagnóstico de enfermagem mais frequente foi Amamentação efetiva, identificado em 65 (78,3%) casos.
9	Iniciativa Hospital Amigo da Criança em Enfermarias Neonatais: impacto nas práticas de aleitamento materno entre prematuros	(1)Balamint, T; Semenik,S; Haiek, L.N; Rossetto,E.G; Leite,A.M; Fonseca,L.M. M; Christoffel,M. M; Scochi, C.G.S; (2)2021. (3) Brasil.	(4) Avaliar as práticas de apoio ao aleitamento materno para prematuros em dois hospitais Amigos da Criança, comparando o efeito da implementação das diretrizes para enfermarias neonatais.	(5) Puérperas e recém-nascidos.	(7) Três Princípios, dos Dez Passos, do Código, do cumprimento parcial de cada Princípio e na maioria dos Passos foi maior no hospital de intervenção.
10	LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade.	(1) Griffin, C.M.C; Amorim, M.H.C; Almeida, F.A; Marcacine,K. O; Goldman, R.E; Coca, K.P; (2) 2022. (3) São Paulo, Brasil.	(4) Analisar as dificuldades das mulheres relacionadas à técnica de amamentação, segundo a escala LATCH e verificar relações com as características sociodemográficas, obstétricas e neonatais.	(5) Dentre as 162 duplas mãe-filho analisadas, as crianças com mais 48 horas.	(7) O uso do LATCH foi útil na análise das dificuldades da técnica de amamentação das mulheres durante a fase da internação, considerando as características da mulher e da criança.

Quadro 1. Continuação. Extração de Dados dos Artigos Seleccionados, dos anos 2013 a 2023

Nº	Título	(1) Autor (es) (2) Ano de publicação (3) Origem da fonte/País de origem	(4) Objetivo do estudo	(5) População do estudo	(7) Principais resultados do estudo
11	O impacto da formação dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno e práticas de alimentação complementar.	(1) Vítolo, M.R.; Louzada, M.L.; Rauber, F; Grechi, P; Gama, C.M; (2) 2014. (3) Rio Grande do Sul.	(4) Avaliar o impacto nas práticas de alimentação de lactentes (<1 ano de idade) resultantes de treinamentos de atualização para profissionais de saúde nos Dez Passos para uma Alimentação Saudável de Crianças Menores de Dois Anos.	(5) Crianças de 6 a 12 meses.	(7) O tempo médio de duração do aleitamento materno exclusivo foi significativamente maior nos dois grupos que receberam a intervenção (2,56 ± 1,91 mês nas US-ESF e 2,32 ± 1,63 mês nas UBS-intervenção) comparados às UBS-controle (1,91 ± 1,60 meses).
12	Tradução e adaptação para o português da Preterm Infant Breastfeeding Behaviour Scale	(1) Gomes, S.F; Christoffel, M.M; Gomes,A.L; Rodrigues, E.C; Diniz, M.E.M; Silveira, A.L.D; Guimarães, B.R; Wolf, M.G.O; (2) 2023. (3) São Paulo, Brasil.	(4) Traduzir, adaptar culturalmente e validar o conteúdo da Preterm Infant Breastfeeding Behaviour Scale (PIBBS).	(5) Profissionais da saúde.	(7) A versão brasileira da escala PIBBS foi denominada de Escala Comportamental de amamentação do pré-termo. A escala foi traduzida, adaptada e seu conteúdo foi validado, alcançando equivalência conceitual e idiomática que variou de 83,3% a 100%.
13	Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário : comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha	(1) Lopes, G.C; Gonçalves, A.C; Gouveia, H.G; Armellini,C.J; (2) 2019. (3) Rio Grande do Sul, Brasil.	(4) Comparar, após transcorridos quatro anos da implementação da Rede Cegonha, as práticas obstétricas desenvolvidas em um hospital universitário segundo classificação da Organização Mundial da Saúde.	(5) Mulheres e Profissionais da saúde.	(7) Quatro anos após a Rede Cegonha, dentre as práticas da Categoria A (práticas comprovadamente úteis/boas práticas), aumentou a frequência de acompanhante, de métodos não farmacológicos, de contato pele a pele e de estímulo à amamentação e diminuiu a liberdade de posição/movimentação. Na Categoria B

Quadro 1. Continuação. Extração de Dados dos Artigos Seleccionados, dos anos 2013 a 2023

Nº	Título	(1) Autor (es) (2) Ano de publicação (3) Origem da fonte/País de origem	(4) Objetivo do estudo	(5) População do estudo	(7) Principais resultados do estudo
13					(práticas prejudiciais), houve redução de tricotomia e aumento de venóclise. Na Categoria C (práticas sem evidências suficientes), o Kristeller apresentou aumento. Na Categoria D (práticas utilizadas de modo inadequado), aumentou o percentual de toque vaginal acima do recomendado, de analgésicos e de analgesia e diminuiu a episiotomia.
14	Subconjunto de terminologia CIPE® para atendimento de mulheres e crianças em aleitamento materno.	(1) Cândida, C. P; Resende, Z.F; Garcia, G.T; Duran, E.C.M; Brandão, G.M.A; (2)2018. (3) Brasil.	(4) Descrever o desenvolvimento de um subconjunto terminológico da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem para o cuidado à mulher e à criança em processo de amamentação.	(5) Mulheres e crianças.	(7) Setenta e quatro diagnóstico-resultados de enfermagem e 213 intervenções de enfermagem foram realizados e classificados de acordo com o modelo teórico Teoria Interativa do Aleitamento Materno.
15	Autoeficácia e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses após o parto	(1) Müller, A.G; Silva, C.B; Cantarelli, C.J; Cardoso, M.E.V; (2)2020. (3) Rio Grande do Sul, Brasil.	(4) Avaliar a autoeficácia do aleitamento materno e verificar a manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses após o parto.	(5) Puérperas.	(7) A maioria obteve escores compatíveis com alta autoeficácia (91,3%). Os fatores de proteção para o aleitamento materno exclusivo foram ter idade igual ou inferior a 27 anos, não ter dificuldades para amamentar nas primeiras 24 horas e ser primigesta. Não houve relação significativa entre o escore e a permanência do aleitamento materno exclusivo, embora 27% o tenham abandonado no 1 mês, e 19% no 2 mês.

Quadro 1. Continuação. Extração de Dados dos Artigos Seleccionados, dos anos 2013 a 2023

Nº	Título	(1) Autor (es) (2) Ano de publicação (3) Origem da fonte/País de origem	(4) Objetivo do estudo	(5) População do estudo	(7) Principais resultados do estudo
16	Contato pele a pele precoce em hospital amigo da criança: percepção das enfermeiras obstétricas	(1) Holztrattner, J.S; Gouveia, H.G; Moraes,M.V; Carlotto, F.D; Klein,B.E; (2) 2021. (3) Rio Grande do Sul, Brasil.	(4) Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre o contato pele a pele precoce.	(5) Enfermeiros .	(7) Os enfermeiros conhecem a prática do contato pele a pele e a importância de fazê-lo corretamente. Em seu cotidiano de trabalho, percebem que esse contato não acontece como deveria e entendem a importância de registrá-lo.
17	Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública	(1) Siqueira, L.S; Santos, F.S; Santos, R.M.M.S; Santos, L.F.S; Santos, L.H; Pascoal, L.M; Neto, M.S; (2) 2023. (3) Maranhão, Brasil.	(4) Verificar a associação entre variáveis sociodemográficas, antecedentes obstétricos, gestação atual e puerpério à autoeficácia em amamentar.	(5) Mulheres e Profissionais da saúde.	(7) 83,3% apresentaram alta autoeficácia em amamentar, 46,7% tinham entre 26 e 35 anos, 81,2% eram casadas ou estavam em união estável, 94,2% amamentaram na primeira hora de vida, 37,9% receberam orientação sobre amamentação na Unidade Básica e 84,2% ofertaram somente leite materno para o recém-nascido na maternidade, sendo esses fatores associados à alta autoeficácia em amamentar ($p<0,05$).
18	Reflexão sobre a organização do trabalho de Enfermagem no banco de leite: cuidado compartilhado e multiprofissional	(1) Marchiori, G.R.S; Alves, V.H; Rodrigues, D.P; Vieira, B.D.G; Pereira,A.V; Calandrini, T.S.S; (2) 2022 (3) Espírito Santo, Brasil.	(4) Refletir sobre a organização do trabalho de Enfermagem no Banco de Leite Humano a partir das ações de cuidado compartilhado com a equipe multiprofissional.	(5) Profissionais da Saúde.	(7) Evidenciou-se que o Processo de Enfermagem faz parte dos procedimentos de cuidado em saúde nos diferentes espaços de atuação, todavia, é importante pontuar que há uma interdependência dos serviços prestados. Para a Enfermagem, o habitus está posto desde a formação inicial dos seus profissionais, pois há o reconhecimento do saber próprio do campo e que as ações são pautadas em conhecimentos teórico-científicos.

Fonte: Elaborado por Viera G, Borges LVP. Goiânia-Go, 2023.

DISCUSSÃO

Notou-se que a baixa orientação das gestantes e puérperas é o item que tem mais se favorecido para as dificuldades na amamentação, desencadeando insegurança sobre sua produção de leite e por consequência a introdução de alimentos no momento não adequado³. Sendo que o desmame parcial ou total, foi apontado na literatura a falta de orientação adequada do profissional de saúde⁹. A orientação é importante para conseguir influenciar positivamente a mulher na amamentação de um bebê prematuro¹⁵.

Em decorrência da pouca orientação das puérperas também tem desencadeado dificuldades na pega e no posicionamento do recém-nascido, levando a traumas mamilares¹⁶. De acordo com a literatura 79% das mulheres relatam dores e traumas mamilares, principalmente nas primeiras semanas de amamentação¹⁷. Desta forma, para a redução das dificuldades do posicionamento a equipe de saúde deve estar bem dimensionada, atribuir o processo de enfermagem e seguir os “Dez Passos para o sucesso do aleitamento materno” além de proporcionar o momento *Gold Hour*¹⁸⁻¹³.

O momento de contato pele a pele ou *Gold Hour* traz para o recém-nascido e a mãe um momento único de afeto, calor e toque, aumentando a possibilidade da amamentação facilitadora e apoiadora após o nascimento, devido a liberação de ocitocina que atuará juntamente com a prolactina, ele deve ser realizado no pós-parto e durante a amamentação se for o desejo da mãe¹³. No entanto, este momento não é colocado em prática sempre pelos hospitais, devido sua rotina, sendo visualizado de forma beneficiadora, mas com pouca implementação¹⁹. Deixando uma intervenção importante para a amamentação sem aplicabilidade, levando a repensar sobre as boas práticas ao nascimento²⁰.

Além das propostas oferecidas pela rede Cegonha e medidas educativas, foi visto que a enfermagem com seu processo de cuidado é capaz de prevenir e mediar intervenções para melhoria da amamentação, com diagnósticos, intervenções, resultados esperados e aplicabilidade de escalas para mensurar o nível de amamentação⁶⁻²¹⁻²².

Conforme estudo, os diagnósticos de enfermagem, relacionados a amamentação podem contribuir, promovendo um melhor cuidado, já que 78,3% dos casos o diagnóstico, torna uma amamentação mais efetiva²³. Também poderá ser utilizado dentro do processo de enfermagem, os Subconjuntos de Terminologias da CIPE, qual tem o objetivo orientar os enfermeiros no cuidado mãe- filho e aplicar de forma sistematizada as terminologias de cuidado utilizadas²¹.

A enfermagem tornar-se a melhor mediadora deste momento por seu processo de cuidado e pelo elo construído com a gestante e família dentro da ESF e das maternidades²¹⁻²⁴⁻²⁵. Visto que há redução de intercorrências no processo de amamentar, quando as mães recebem informações desde o início do pré natal, fortalecendo o entendimento sobre os benefícios da AME²²⁻²³⁻²⁵. No entanto, ainda há estudos que revelam que possuem profissionais da saúde que precisam se aprimorar e melhorar a aplicabilidade das intervenções em seu cotidiano, pois as taxas de desmame precoce e dificuldades enfrentadas após a alta hospitalar não continuam satisfatórias, mesmo com a criação de redes e intervenções para o amparo deste período⁶⁻¹³⁻¹⁵.

Na análise literária foi revelado que mulheres entre 21 a 27 anos de idade, possuíram mais autoeficácia na amamentação, do que mulheres com menor faixa etária, além disso o nível de escolaridade e nível socioeconômico tiveram influência, se tornando mais eficaz em mães com maior nível de escolaridade e economicamente mais estável²²⁻²⁶.

Portanto, nota-se que a amamentação passa por grande vulnerabilidade nos primeiros meses após o nascimento do RN, necessitando de um olhar mais amplo pelos profissionais e familiares durante este período. Gestantes e puérperas que são acompanhadas durante a gestação e o pós-parto conseguiram se adequar a amamentação com maior facilidade e por um período mais prolongado¹⁵⁻²⁵⁻²⁷. No decorrer da seleção dos resultados para esta revisão obteve-se dificuldade em encontrar artigos atualizados sobre cuidados com amamentação voltados para enfermagem, com isso espera-se contribuir para assistência de enfermagem e amamentação com esta revisão.

CONCLUSÃO

A literatura expõe a importância da assistência de enfermagem, com aplicabilidade do seu processo de cuidado em prol da amamentação, reduzindo os índices de intercorrências do aleitamento materno no período puerperal, já que a amamentação durante os primeiros meses passa por grande processo de vulnerabilidade, necessitando de um aparato maior da família e principalmente dos profissionais.

Os estudos analisados demonstraram que com aplicabilidade dos manejos e intervenções citadas no momento adequado, os índices de desmame precoce terão melhora. Com isso, esta revisão integrativa, tem o intuito de tornar-se um guia publicado nas bases de dados científicas, para que os profissionais da enfermagem possam se espelhar em suas assistências.

Foi visto que ainda há grande necessidade de capacitação dos profissionais em relação ao AME, e dificuldade da equipe gestora das Unidades de Saúde, implantarem protocolos para que os manejos e propostas mediadas pela Rede Cegonha sejam implementadas. Desta forma, sugere-se que gestores ofereçam mais capacitações e apresentem propostas para aplicabilidade das assistências. O aleitamento materno traz inúmeros benefícios para o binômio mãe- filho, portanto é papel da equipe de saúde se prontificar para o seu sucesso.

REFERÊNCIAS

1. Aguiar H, Silva AI. Aleitamento materno A importância de intervir. Acta Med Port. 2011. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/1581/1164/2230>. Acesso em: 25 de agosto de 2022.
2. BRASIL, Ministério da Saúde. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. Biblioteca Virtual da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2022.
3. Javorski M, Rodrigues AJ, Dodt RCM, Almeida PC, Leal LP, Ximenes LB. Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. Scielo Revista da Escola de Enfermagem, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017031803329>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.
4. Lopes SDS, Laigner MR, Primo CC, Leite FMC. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: Avaliação dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno. Scielo. 2013. Disponível: Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000400011>. Acesso em: 08 de novembro 2022.
5. Venâncio SI, Martins MCN, Sanches MTC, Almeida H, Rios GS. Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: desafios e perspectivas da promoção do aleitamento materno na atenção básica. Scielo, 2013. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00156712>. Acesso em: 28 de setembro 2022.
6. Azevedo ARR, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues PD, Branco MBRL, Cruz AFN. Manejo clínico do aleitamento materno: conhecimento dos enfermeiros. Scielo, Escola de Saúde Anna Nery, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150058>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.
7. Cordeiro VMC, Morais VMCC, Magalhães BDC, Silva MDS, Costa MS, Silva VMD, et al. Competências do enfermeiro na promoção da saúde da mulher à luz do Consenso de Galway. Scielo. Revista Brasileira de Enfermagem, 2021. Disponível: Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0281>. Acesso em: 04 de novembro de 2022.
8. Lima APC, Nascimento DDS, Martins MMF. A prática do aleitamento materno e fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. J. Health Biol Sci. 2018. Disponível: doi:10.12662/2317-3076. s.v6i2.1633.p.189-196. Acesso em: 8 de novembro de 2022.
9. Rocci E, Fernandes RAQ. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Scielo, Revista Brasileira de Enfermagem, 2014. Disponível em Doi: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140002>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.
10. Costa DAD, Cabral KB, Teixeira CCH, Rosa RR, Mendes JLL, Cabral FD. Enfermagem e a Educação em saúde. Revista Científica Escola Estadual Saúde Pública. Goiás, vol. 6 (3), 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>. Acesso em: 28 de setembro de 2022.
11. Viana MDZ, Donaduzzi DSS, Rosa AB, Rosa ABD, Fetterman A. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. Rev Fun Care Online. 2021. jan./dez.; 13:1199-1204. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9236>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.
12. Filho, JM. História do Aleitamento materno no Brasil. SBP. 2019. Disponível: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Historia_do_Aleitamento_Materno_no_Brasil-compactado.pdf Acesso: 10 de setembro de 2022.

13. Holztrattner JS, Gouveia HG, Moraes MV, Carlotto FD, Klein BE. Contato pele a pele precoce em hospital amigo da criança: percepção das enfermeiras obstétricas. *Scielo, Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20190474> . Acesso em: 10 de setembro de 2023.
14. Silva IE, Araújo WF, Rodrigues WS, Aoyama EA. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para evolução da criança. *ReBIS* ,2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/62>. v. 2, n. 1, 2020 . Acesso em: 20 de outubro 2022.
15. Lima APE, Castral TC, Leal LP, Javorski M, Sette GCS, Scochi CGS, Vasconcelos MGL. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos de interrupção no primeiro mês após a alta hospitalar. *Scielo Revista Gaúcha de Enfermagem, Recife*,2019;40:e20180406. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180406>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.
16. Balaminit T, Semenik S, Haiek LN, Rossetto EG, Leite AM, Fonseca LMM, et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança em Enfermarias Neonatais: impacto nas práticas de aleitamento materno entre prematuros. *Scielo, Revista Brasileira de enfermagem*,2021. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0909>. Acesso em: 03 de setembro de 2023.
17. Cirico MO, Shimoda GT, Oliveira RN. Qualidade assistencial na amamentação: implantação do índice de trauma mamilar. *Scielo Revista Gaúcha de Enfermagem vol.37 n.4 Porto Alegre* 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.60546>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.
18. Griffin CMC, Amorim MHC, Almeida FA, Marcacine KO, Goldman RE, Coca KP. LATCH como ferramenta sistematizada para avaliação da técnica de amamentação na maternidade. *Scielo, Revista Acta Paulista de Enfermagem*,2022. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03181>. Acesso em: 03 de setembro de 2023.
19. Lopes GC, Gonçalves AC, Gouveia HG, Armellini CJ. Atenção ao parto e nascimento em hospital universitário: comparação de práticas desenvolvidas após Rede Cegonha. *Scielo Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2019. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2643-3139> . Acesso em: 05 de setembro de 2023.
20. Siqueira LS, Santos FS, Santos RMMS, Santos LFS, Santos LH, Pascoal LM, Neto MS. Fatores associados à autoeficácia da amamentação no puerpério imediato em maternidade pública. *Scielo Cotigare Enfermagem*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ce.v28i0.84086> . Acesso em: 12 de setembro de 2023.
21. Cândida CP, Resende ZF, Garcia GT, Duran ECM, Brandão GMA. Subconjunto de terminologia CIPE® para atendimento de mulheres e crianças em aleitamento materno. *PUBMED Revista Gaúcha de Enfermagem*,2018. Disponível em: doi: 10.1590/1983-1447.2018.2017-0010. Acesso em: 10 de setembro de 2023.
22. Marchiori GRS, Alves VH, Rodrigues DP, Vieira BDG, Pereira AV, Calandrini TSS. Reflexão sobre a organização do trabalho de Enfermagem no banco de leite: cuidado compartilhado e multiprofissional. *Scielo Escola Anna Nery*,2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0174> . Acesso em: 12 de setembro de 2023.
23. Silva EP, Alves AR, Macedo AR, Bezerra RM, Almeida PC, Chaves, EM. Diagnósticos de enfermagem relacionados ao aleitamento materno em unidade de alojamento conjunto. *Scielo Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo*,2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200006>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.
24. Dias RB, Boery RN, Vilela AB. Conhecimentos dos enfermeiros e estratégias de incentivo à participação da família no aleitamento materno. *Scielo Ciência e Saúde Coletiva, São Paulo*,2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.08942015>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.
25. Vítolo MR, Louzada ML, Rauber F, Grechi P, Gama CM. O impacto da formação dos profissionais de saúde sobre aleitamento materno e práticas de alimentação complementar. *Scielo Cadernos de Saude Publico, São Paulo*,2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00186913> . Acesso em: 30 de agosto de 2023.
26. Müller AG, Silva CB, Cantarelli CJ, Cardoso MEV. Autoeficácia e manutenção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses após o parto. *Scielo*, 2020. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0125>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.
27. Silva DMN, Waterkemper R, Silva DFE. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. *Scielo Revista Brasileira de Enfermagem*, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140039> . Acesso em: 15 de setembro de 2023.
28. Gomes SF, Christoffel MM, Gomes AL, Rodrigues EC, Diniz MEM, Silveira ALD, et al. Tradução e adaptação para o português da Preterm Infant Breastfeeding Behaviour Scale. *Scielo*,

- Revista Acta Paulista de Enfermagem,2023. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00171> . Acesso em: 03 de setembro de 2023.
29. Hergessel NM, Lohmann PM. Aleitamento materno na primeira hora após o parto 2018 Disponível: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/4a745465-ae46-4534-9713-3d6acf38dceb/content>. Acesso em: 07 de novembro de 2022.
 30. Jesus PCD, Oliveira MIC, Moraes JRD. Capacitação de profissionais de saúde em aleitamento materno e sua associação com conhecimentos, habilidades e práticas. SciELO, 2017. Disponível em: Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.17292015> em: 28 de setembro 2022.
 31. Rosa IT, Rossato LM, Guedes DMB, Fogaça VD, Domingues F, Silva L. Crenças, conhecimentos, ações das técnicas de enfermagem em aleitamento materno no manejo da dor na imunização. Scielo, Revista Brasileira de Enfermagem, 2022. Disponível em: DOI; <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0546>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.
 32. Sampaio ARR, Bousquat A, Barros, C. Contato pele a pele ao nascer: um desafio para a promoção do aleitamento materno em maternidade pública no Nordeste brasileiro com o título de Hospital Amigo da Criança. Revista Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, 2016, 25(2):281-290. Disponível em: doi: 10.5123/S1679-49742016000200007 Acesso em: 02 de setembro de 2023.
 33. Sousa FF, Alves RSS, Leite AC, Silva MPB, Veras CA, Santos RCA, et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém-nascido.2021. Disponível: Doi: 10.33448/rsd-v10i2.11208. v. 10, n. 2, Acesso em: 9 de novembro de 2022.